



*Texto enviado em  
28.06.2019  
e aprovado em  
08.11.2019*

V. 9 - N. 19 - 2019

\* Historiadora (URCA), mestre em Ciências da Religião (MACKENZIE). Atualmente é professora da Universidade Regional do Cariri (URCA) em Iguatu, Ceará, doutoranda em História Social pela UFF e aluna de especialização em Histórias em Quadrinhos pela EST de São Leopoldo. E-mail: jackhistory@gmail.com.

---

## “Olhem, lá no céu!” Superman e Profetismo Judaico

---

Look, up in the Sky! Superman and Jewish Prophetism

*Francisca Jaqueline de Souza Viração\**

---

### RESUMO:

O presente artigo tem por objetivo fazer uma análise teológica e histórica do personagem Superman. A criação de Jerry Siegel e Joe Shuster apresenta paralelos claros com a história de Moisés e padrões que o aproximam dos antigos profetas judeus do Antigo Testamento. No entanto, Superman é um produto cultural que ao mesmo tempo é produtor e construtor de uma determinada época. Assim, o que será investigado é o Superman da Era de Ouro, caracterizada por histórias escritas pelos próprios criadores, para se perceber o quanto a Grande Depressão americana marcou a origem do personagem e como ele marcou as pessoas que vivenciaram esse período histórico. Desta feita, o artigo aborda as narrativas do Superman como fontes históricas ricas sobre a cultura do século XX propondo, inclusive, uma metodologia do trabalho que tem a história em quadrinhos como fonte para o estudo da história, então, perceber a teologia contida nessas histórias e a consequente razão do seu sucesso.

**Palavras-chave:** Superman, Fonte Histórica, Teologia, Profetismo Judeu.

## Abstract:

This article aims to make a theological and historical analysis of the Superman character. The creation of Jerry Siegel and Joe Shuster presents clear parallels with the story of Moses and patterns that draw him closer to the old Jewish prophets of the Old Testament. However, Superman is a cultural product that at the same time is a producer and builder of a certain era. Thus, what will be investigated is the Superman in the golden age, characterized by stories written by the creators themselves, to realize how much the Great Depression American marked the origin of the character and how it marked the people who experienced this historical period. This article deals with Superman's narratives as rich historical sources about twentieth-century culture, including proposing a methodology of work that has comic books as a source for the study of history, and then to perceive the theology contained in those histories and the consequent reason for its success.

**Key-words:** Superman; Historical Source; Theology; Jewish Prophetism

## Introdução

“**O**lhem lá no céu! É um pássaro? É um avião? Não, é o Superman!” O velho jargão da abertura do programa de rádio dos anos 40, apesar de não ser dito há mais de 30 anos, ainda se encontra bem vivo na memória das pessoas. Aos 81 anos, o Superman consegue fascinar – o que me leva a levantar a hipótese de que essa fascinação parte do pressuposto de que o personagem responde aos anseios e às expectativas humanas.

O Superman não é apenas um herói, um produto da cultura, mas se tornou um mito, talvez, o mais bem-sucedido do século XX. Essa mitologia, construída em torno do herói, está fortemente associada à teologia veterotestamentária. Seria Kal-El um profeta? E se ele é um profeta, que tipo seria? Quais relações podem ser construídas entre quadrinhos – teologia – e o Homem de Aço?

O primeiro aspecto a ser compreendido no Superman é o seu “lugar de produção”, um conceito emprestado da historiografia de Michel De Certau<sup>1</sup>. Superman nasceu fora dos principais centros de produção; foi escrito por autores desconhecidos (os adolescentes Jerry Siegel e Joe Shuster) em um tipo de mídia considerada de baixa qualidade (a *comic book*) e em uma cidade sem tradição em produção de quadrinhos – Cleveland, Ohio.

Quando o Superman foi publicado em 1938, os quadrinhos não eram considerados uma produção de grande qualidade intelectual e artística, porém, já possuíam seus grandes nomes – Alex Raymond e Hal Foster<sup>2</sup> eram os principais. Havia, sim, quadrinhos considerados de qualidade, contudo não eram publicados em revistas, a *comic book*, mas em tiras de jornais. Vale salientar que o centro de produção onde se concentravam os maiores artistas era a cidade de Nova Iorque.

Superman, também, não é o primeiro personagem de quadrinhos com super-poderes, O Sombra e Popeye<sup>3</sup> vieram primeiro. É possível, no entanto, afirmar que ele foi, de fato, o primeiro super-herói. A criação dos adolescentes Jerry Siegel e Joe Shuster, mudou para sempre a história dos quadrinhos e da cultura *pop* em si.

A despeito de sua “marginalidade”, Superman foi um fenômeno de vendas, tornando-se o primeiro em muitos quesitos: o primeiro super-herói; o primeiro a ter sua revista solo, (Superman # 1, maio de 39); o primeiro super-herói a ir para o rádio (1940); o primeiro a ter animação (1941); a ter um longa-metragem (1948); a ter série de TV (1951). A Era

---

1. A Operação historiográfica. In: CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

2. Eram conhecidos como os melhores artistas de quadrinhos nos anos 30, Raymond fez trabalhos como Flash Gordon e O Fantasma, e Foster, O Príncipe Valente. Reconhecidos como desenhos artísticos primorosos.

3. O Sombra tinha poderes mentais e Popeye super-força ao comer espinafre.

de Ouro<sup>4</sup>, que é inaugurada com seu surgimento, também é a sua Era de Ouro em particular.

O porquê de Superman haver agradado tanto ao público nos anos da Grande Depressão<sup>5</sup> é algo, de certa forma, bem conhecido entre os pesquisadores de quadrinhos. Mas será que a criação de Siegel & Shuster tem algo mais a revelar? Será que a Ciência Histórica e a Teologia, juntas, poderiam ajudar a compreender melhor esse, que talvez seja, o maior mito criado no século XX?

## O Superman como fonte histórica

A verdadeira “Revolução Francesa” da História<sup>6</sup>, a Escola dos Annales, alterou a concepção de fonte. Tudo agora passava a ser fonte – não apenas documentos oficiais do Estado. Mas, se as histórias em quadrinhos do Superman são fontes, que tipos de fontes elas são e qual metodologia deve ser empregada para analisá-las? Minha sugestão é que a classificação deve abarcar a qual *Era* ela pertence (ouro, prata, moderna...), ano, mês e autoria.

Assim, é possível perceber o período histórico de sua produção, compreender os objetivos da editora na época em questão, no caso a *DC Comics*, e a “veia artística” a qual o personagem está submetido

---

4. A conhecida Era de Ouro dos quadrinhos vai desde a criação do Superman em 1938 até 1955. De 1956 a 1974 temos a Era de Prata, de 1975 a 1985 a Era de Bronze e de 1986 até o presente, a Era Moderna. Era de Ouro é assim conhecida por ser o nascimento dos super-heróis e quando os quadrinhos vivenciaram seu auge com recordes de vendas e de publicações. Após o lançamento do livro *A Sedução dos Inocentes* de Fredric Wertham, os quadrinhos sofreram terrível perseguição, pois ligava a leitura dos mesmos à delinquência juvenil. Muitos títulos deixaram de existir, e personagens foram infantilizados. A DC decidiu remodelar muitos de seus heróis, e em 1956 quando surge o Flash Barry Allen, inicia oficialmente a Era de Prata. Para o Superman a Era de Prata é a Era Kryptoniana, onde sua mitologia é expandida, assim como seus poderes, chegando ao ponto de arrastar planetas. Porém o personagem se tornou distante demais e pouco “crível”, na Era de Bronze, essa mitologia é revisada e ele passa por um processo de amadurecimento. Na Era Moderna, sob o comando de John Byrne, o personagem volta as raízes da Era de Ouro.

5. A crise econômica advinda logo após a quebra da bolsa de Nova Iorque em 1929 que vai até o fim da Segunda Guerra Mundial em 1945.

6. Expressão de Peter Burke no livro *A Escola dos Annales*

naquela história em específico. Por hora, o presente artigo apresentará análises de algumas histórias da Era de Ouro, feitas até que o mito de origem do Superman fosse acabado, com Superboy #2 de 1949, nas revistas e tiras em que ele era publicado.

O Superman é um produto cultural e, como todo produto cultural, é reflexo de sua cultura e também “construtor” dela. Encarar as histórias em quadrinhos do Superman como fonte histórica é, não apenas perceber os Estados Unidos da América que o criou, mas mergulhar nos anseios e desejos de seus criadores e do público leitor. O que o “Último Filho de Krypton” nos transmite? Por que gostamos tanto dele?

Cleveland, Ohio, 1934, ano de criação do personagem. Uma cidade, cuja população era cerca de 900 mil habitantes<sup>7</sup>. Muitos deles imigrantes, atraídos para trabalhar nas metalúrgicas. Encravada na região dos Grandes Lagos, a cidade atraiu muitos imigrantes vindos também do Canadá<sup>8</sup> – foi o caso dos pais de Joe Shuster, judeus askhenazi<sup>9</sup>, assim como os pais de Jerry Siegel.

As famílias moravam na mesma rua, logo fazer amizade foi fácil. Cleveland também era o lar de Frank Milano, o rei da máfia na cidade dos nos 20 e 30. Violência urbana, crescimento desordenado, fome, desemprego, exclusão social, foi isso o que Jerry e Joe viveram, viram e transmitiram nas histórias de sua maior criação. A Metrópolis<sup>10</sup> da Era de Ouro, não é Nova Iorque, é Cleveland.

No meio desse caos, aparece Clark Kent/Superman/Kal-El para protagonizar uma história típica de imigrantes: um imigrante de outro planeta, que chega na cidade grande e pretende “vencer na vida”. Clark

---

7. Fonte: <<https://case.edu/ech/timeline>>. Interessante que na década de 30, Cleveland era bem maior do que hoje.

8. Fonte: <[http://www.ohiohistorycentral.org/w/Cleveland,\\_Ohio](http://www.ohiohistorycentral.org/w/Cleveland,_Ohio)>.

9. Judeus nascidos na Europa Central e Oriental. A mãe de Joe Shuster era russa, e os pais de Jerry Siegel da Lituânia. Cf.: *A História de Joe Shuster: o artista por trás do Superman*.

10. Cidade fictícia para onde Clark Kent foi trabalhar quando adulto. Sempre é representada como uma cidade grande.

se torna um repórter. Na década de 30, não era preciso ter um curso de jornalismo para trabalhar em um jornal. A indústria da mídia americana era, então, o cenário de guerra entre os jornais de William Randolph Hearst e Joseph Pulitzer.<sup>11</sup> Em tempos de crise, a indústria da mídia e do entretenimento ofereciam raras oportunidades de emprego.

O mito de origem do Superman apenas é apresentado de forma detalhada na tira diária, já em janeiro de 1939, quando chega aos jornais o herói kryptoniano. O primeiro episódio, intitulado “Superman vem à Terra”, foi publicado entre 16 de janeiro e 28 de janeiro de 1939.

Superman—By Jerry Siegel and Joe Shuster



The Superman Is Born

(Copyright, 1939.)

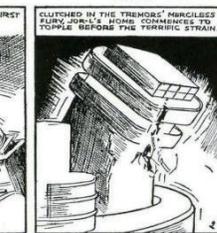
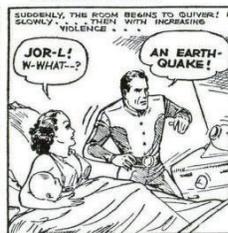


Superman—By Jerry Siegel and Joe Shuster



Destruction Menaces

(Copyright, 1939.)



Fonte: <https://archive.org/details/SupermanTheDailies19391942/page/n15>

## A Teologia do Superman

Na primeira tira, Siegel descreve Krypton como um planeta avançado, habitado por uma civilização de super-homens cujos habitantes

11. Grandes magnatas do ramo da comunicação, rivais, disputavam o monopólio de jornais nos EUA. O famoso prêmio Pulitzer, o mais importante do jornalismo é em homenagem a Joseph Pulitzer, e Hearst foi a grande inspiração de Orson Wells para a criação do famoso personagem Cidadão Kane.

tinham super-poderes. Jor-El, grafado como Jor-L, apresenta super-velocidade e supersalto. Ele é um cientista, cuja esposa Lara, grafado como Lora, acabara de dar à luz ao recém-nascido Kal-El, escrito Kal-L. Quando Jor-El descobre a razão dos terremotos em Krypton, logo eles decidem enviar seu único filho para a Terra.

Superman—By Jerry Siegel and Joe Shuster



No One Believes Him

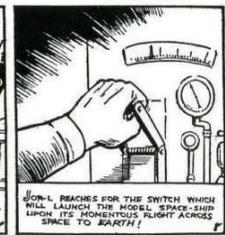
(Copyright, 1939.)



Superman—By Jerry Siegel and Joe Shuster

A Strange Ship

(Copyright, 1939.)



Fonte: <<https://archive.org/details/SupermanTheDailies19391942/page/n17>>

O garoto é encontrado por um motorista e levado a um orfanato. Até então, nada ainda é citado sobre os Kent, o Kansas e a fazenda. Apenas se diz que, quando adulto, Clark Kent, irá usar seus poderes para o bem. Os Kent aparecem pela primeira vez em Superman # 1, publicado meses depois da tira, em maio. O casal – cujo apenas o nome da esposa é escrito, Mary – encontra o garoto e o leva a um orfanato, adotando-o depois. Na história, Siegel é claro ao dizer que foi a criação deles que moldou o caráter do herói. A fazenda, por sua vez, irá aparecer nos quadrinhos na primeira história do Superboy, em *More fun comics* #101 de janeiro de 1945. Já Smallville aparece em Superboy # 2, de maio de 1949. Portanto, foram necessários 11 anos para que o mito de origem do Superman fosse concluído.

Os elementos consolidados ficam claros: último filho de uma civilização avançada, enviado ao planeta Terra em um foguete por seu pai, que era um cientista. O garoto é encontrado e adotado por um casal adorável, sua base moral. Ele cresce em uma fazenda, e quando adulto migra para uma cidade grande, onde se torna repórter de um grande jornal. Jura usar seus poderes para o bem e nutre um grande amor por sua colega de trabalho Lois Lane – a qual apenas tem olhos para o alter-ego do Clark, o Superman.

Paralelos com a história de Moisés são inevitáveis se levarmos em consideração a origem judaica de seus criadores. Um menino recém-nascido colocado em um foguete pequeno, o último sobrevivente, viajando perigosamente pelo espaço, até chegar em seu destino – a Terra. Moisés é também um menino que escapa da morte quando pequeno, e fez uma perigosa viagem dentro de um cesto, pelo rio Nilo, cheio de crocodilos, até ser encontrado pela filha de Faraó. A tira de 1939 enfatiza bastante a viagem do menino.

Superman—By Jerry Siegel and Joe Shuster

PERIL AFTER PERIL IS NARROWLY AVOIDED BY THE ROCKETING SPACE PLANE — A GREAT JAGGED METEOR . . .

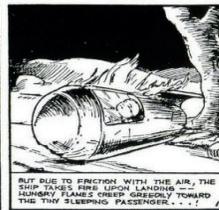


AND THE GRAVITY OF A GIANT SUN ALMOST DRAGS THE VESSEL TO A MOLTEN DEATH . . .



A Perilous Arrival

SAFETY APPEARS TO HAVE AT LAST BEEN REACHED, WHEN IT FINALLY STREAMS DOWN INTO EARTH'S ATMOSPHERE . . .



(Copyright, 1939.)

Superman—By Jerry Siegel and Joe Shuster

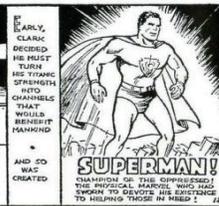
THE SLEEPING BABE IS RESCUED FROM THE BURNING SPACE SHIP BY A FADING MOONLIT — AND TURNED OVER TO AN ORPHAN ASYLUM . . .



ATTENDANTS, UNAWARE THE CHILD'S PHYSICAL STRUCTURE IS BILLIONS OF YEARS ADVANCED OF THEIR OWN, ARE ASTONISHED AT HIS FEATS OF STRENGTH!



The Superman Is Here!



(Copyright, 1939.)

Fonte: < <https://archive.org/details/SupermanTheDailies19391942/page/n19> >

Outro fator importante sobre o mito de origem é que Superman é humano, porém um humano que não é da Terra. Jerry Siegel é claro ao

descrever os kryptonianos como: “*uma civilização de super-homens, os quais representam a raça humana no último estágio de desenvolvimento.*” É considerável a percepção de que o Superman não é um alien, mas um humano de outro planeta.

Assim, ele é um humano de uma “raça superior”. O racismo e a superioridade da raça branca é algo que foi se construindo desde o século XIX. Em 1933, Hitler ascende ao poder na Alemanha com um discurso de raça superior e antissemitismo. Seria Kal-El um super-judeu? Em caso afirmativo, qual seria sua causa? Suas histórias não se passam no espaço, mas no dia a dia da conturbada vida urbana dos anos 30. A seguir, observe-se o mote das dez primeiras histórias na revista:

*Action Comics # 1* – Defende mulheres;

*Action Comics # 2* – Combate um senador corrupto que quer promover uma guerra na América do Sul só pra vender armas;

*Action Comics #3* – Defende trabalhadores explorados em uma mina, aqui aparece a figura do imigrante da Europa Oriental;

*Action Comic #4* – Troca de lugar com um jogador de futebol universitário americano, em um racha de carro;

*Action Comics #5* – Desvia as águas de uma barragem rompida, salva Lois e ocorre, supostamente, o primeiro beijo;

*Action Comics #6* – Combate alguém que se passa por ele, sai com Lois;

*Action Comics #7* – Ajuda um dono de circo falido, aparece pela segunda vez na capa;

*Action Comic #8* – Superman salva quatro garotos da delinquência juvenil e os ensina a mudar de vida;

*Action Comics #9* – Combate homens que dão uma recompensa para quem pegar o Superman;

*Action Comics #10* – Defende prisioneiros de maus tratos.

No mote dessas histórias, nada lembra discursos políticos ou defesa ideológica. Seu heroísmo aparece em eventos corriqueiros, do dia a dia. Apesar de ter vindo do espaço, o personagem é apresentado como bem presente nas preocupações hodiernas da população. Nas três primeiras versões de sua origem, *Action Comics #1*, *Superman #1* e na tira de janeiro de 1939, sua motivação para ser herói é a mesma: usar seus poderes para o bem da humanidade.

O texto, que aparece nas três versões, é o mesmo e é claro em dizer que: *“Clark decidiu que deve transformar sua força titânica em instrumento em benefício da humanidade. Então ele criou o Superman! Campeão dos oprimidos, a maravilha física que jurou dedicar a sua existência para ajudar àqueles que precisam.”* Ao que se vê, sua motivação é extremamente altruísta.

Se há paralelos claros entre seu mito de origem e a história de Moisés, é possível afirmar que a narrativa das histórias do Superman foi inspirada nos profetas judeus do Antigo Testamento? Ou pelo menos traçar paralelos possíveis?

## Superman como um moderno profeta judeu

Negro (2009) apresenta algumas características que tornam alguém considerado um profeta. A principal é ser “voz de Deus”, como verdadeiros oráculos. Sua escolha, por vezes, é inesperada – o profeta não é um profissional, mas um vocacionado, alguém que muitas vezes é chamado, até mesmo sem a mínima preparação. Profetas também tem autoridade sobre reis e o Estado, e ele mesmo não está preso a amarras institucionais, o profeta representa unicamente a Deus.

O Profeta é sempre um eleito do Senhor, alguém especial para este Senhor que o chama. Não está claro porque este ou aquele indivíduo é chamado para a missão profética, senão que ele é escolhido. Ele exerce uma missão quase nunca “oficial”, no sentido de ser em nome

dos poderes e instituições estabelecidas. Diversamente a isto parece que ele está quase sempre à margem das instituições, não em função delas, mas sim do Deus de Israel. (NEGRO, 2009, p.156)

Uma criança que chega do céu e apresenta super-poderes à medida que cresce, no mínimo é especial. Apesar de que, nas histórias do Superman, não há nada que se remeta a ele como função de oráculo, muitos interpretam o nome Kal-El como significando “voz de Deus”<sup>12</sup>. Mesmo com a grafia Kal-L, a sonoridade da letra L em inglês é muito próxima da palavra El que, em hebraico, significa Deus. Glen Weldon, também acredita que a Bíblia foi uma fonte de inspiração para a narrativa do mito fundador do Superman.

Mas nessa primeira versão de Krypton, cada cidadão é capaz de fazer façanhas incríveis – de fato, vemos primeiro Jor-L (O nome mudaria para Jor-El na romantização de 1942), ‘o principal cientista’, correndo e saltando centenas de metros até a sacada de seu quarto, onde a esposa Lora (depois Lara) espera com o filho recém-nascido Kal-L. [...] Jor-L decide investigar a causa dos recentes terremotos que castigam o planeta e desaparece em seu laboratório. Como cabe a um homem que reconta um mito de criação, Siegel se entrega ao gosto por parafrasear a Bíblia. “E então, no quinto dia, Jor-L descobre a verdade...”. (WELDON, 2016, p. 53)

Ao crescer, Kal-El jura dedicar sua vida a ajudar quem precisa; o “campeão dos oprimidos” se torna um instrumento em benefício da humanidade. Ao lutar contra decisões equivocadas da justiça, valentões que batem nas esposas, patrões que exploram seus empregados, políticos corruptos, Superman cumpre sua função de herói, mas também apresenta uma característica presente no profetismo judaico: sua forte

---

12. O jornalista Jordan Hoffman do jornal *The Times of Israel*, escreveu uma matéria intitulada ‘*Man of Steel*’ no longer Man of Shtetl? Does the new Superman movie, opening Friday in the US and next week in Israel, assimilate away all of its historically Jewish connotations?, na qual menciona o fato que alguns estudiosos traduzem Kal-El como voz de Deus. Fonte: <<https://www.timesofisrael.com/man-of-steel-no-longer-man-of-shtetl/>>. Acesso: 20 mai, 2019.

integração com a realidade social.

Denúncias de injustiças do Estado e erros do povo pertencem também à função dos profetas judeus. Jose Luís Cicre acredita que, a fim de que o profeta cumpra sua função eu-tu-eles, sua eleição por Deus deve ser para cumprir uma missão para com o povo. Ele está do lado da lei de Deus e dos valores e tradições do povo de Israel.

Com efeito, é impossível compreender os profetas sem levar em conta as tradições de Israel, que se transmitem através dos diversos canais do culto, da sabedoria popular, das leis. (...) Mas a sociedade não traz para os profetas somente uma série de verdades e valores. Também oferece-lhes o seu apoio, embora muitas vezes se trate da homenagem póstuma de colocar flores no túmulo deles. Para que existam profetas, é preciso que pelo menos uma parte da sociedade os aceite. (CICRE, 1996, p. 128-129)

Em *Superman #1* de maio de 1939, Jerry Siegel estabelece que são os pais adotivos a base moral do herói. Na cultura judaica, as “tradições de Israel” seriam os valores morais aprendidos com os pais, que se tornam não apenas a base ética, mas também ideais pelos quais se luta e tenta preservar. Princípios como esses, formadores da visão de mundo de Jerry Siegel, permeiam a construção de seu personagem, conforme escreveu: “O amor e o cuidado de seus gentis pais adotivos foi um importante fator na formação do futuro do garoto.”

Nos diálogos dos quadrinhos, o pai diz: “Agora ouça-me Clark, esta sua grande força, você deve esconder das pessoas ou elas terão medo de você.” A mãe, por sua vez, complementa afirmando: “Mas quando o momento apropriado chegar, você deve usar para assistir a humanidade.” O texto é claro ao afirmar que seus poderes devem ser usados somente para o bem da humanidade. Clark não deveria tirar vantagens de seus poderes para proveito próprio – os poderes servem a um propósito altruísta.



Fonte: <<https://www.zipcomic.com/superman-1939/1/3>>.

O desenho de Joe Shuster tem traços de expressividade muito marcantes. Ao desenhar o requadro, Shuster quer deixar claro que este é um momento chave e importante para a história do herói. O pai, sem o nome ainda revelado, está sentado, com a mão esquerda no ombro do filho, como se lhe aconselhasse e abençoasse o mesmo tempo. O jovem Clark está com os olhos fitos no pai. O olhar é de seriedade, um pouco de assombro, mas o desenho de Shuster transparece um Clark confiante, que não tem medo de seu destino – ele está de peito estufado com as mãos no bolso da calça, em posição resoluta.

A partir daí, Clark será um rigoroso devoto das lições morais que aprendeu com seus pais. Tanto Clark, o repórter, quanto Superman, o herói, são exemplos de moralidade. Aqui, ele diverge do Zorro, por exemplo, uma das inspirações para a criação de Shuster. Dom Diego é descrito como um jovem boêmio. Pode-se pensar em Clark/Superman como um judeu devoto, que tenta seguir à risca a lei mosaica ou no mínimo, algo que C. S. Lewis chamou de *moralidade universal* ou *tao universal*<sup>13</sup>.

Sendo Clark um kryptoniano, ele não estaria preso a esta moralida-

13. Em seu clássico, *A abolição do homem* (2017).

de universal. No entanto, no *reboot* de 86<sup>14</sup>, John Byrne cria o conceito de “âncora de humanidade”<sup>15</sup>, representado pelos pais, que permanecem vivos até à fase adulta do personagem; e Lois Lane, com a qual, finalmente, estreita seu relacionamento. Ela se apaixona por Clark, um claro sinal que aponta para o fato de que o repórter é o verdadeiro herói, enquanto o Superman é o que ele pode fazer<sup>16</sup>.

A devoção absoluta do Super-Homem à lei moral universal e à moralidade judaico-cristã está em completo contraste em relação à moralidade do poder de Nietzsche. Onde Nietzsche enxerga amor sacrificial como fraqueza porque está em conformidade com os padrões sociais, o Super-Homem o enxerga como força, pois respeita a Lei Mais Superior. (BARKMAN In IRWIN & WHITE, 2013, p. 31)

Esse Superman é, portanto, o extremo oposto do Superman Nazista ou do Nietzscheano. Kal-El é alguém que, literalmente, não precisa de ninguém e que não precisa viver sob nenhuma regra humana ou divina, sendo ele um kryptoniano e aparentando um quase deus na Terra. Isso torna seu compromisso moral, sua integridade, muito maior, já que ele decide viver sob essas regras, das quais não precisa.

## Considerações finais

Superman, é também produto direto do universo mental de dois ado-

---

14. Nos anos 80, a *DC Comics* decide recriar todo seu universo devido à complexidade que envolvia as histórias que chegariam aos 50 anos de publicação. A editora decidiu criar um grande evento, a série *Crise nas Infinitas Terras*. Vários autores foram convidados para encerrar uma fase e outros para reiniciar. No caso do Superman, Alan Moore ficou responsável pelo fechamento de quase 50 anos de histórias, com *O que aconteceu com o homem de aço*; e John Byrne ficou com o recomeço, em 1986, com *O Homem de Aço*.

15. Difícil determinar quem criou essa expressão, considerando que ela aparece em vários fóruns, *podcasts* e fanzines do Superman. É muito mais citado por fãs do que por estudiosos desse herói. Porém, quando usado, é sempre associado ao Superman de John Byrne.

16. Na série dos anos 90, *Lois & Clark as novas aventuras do Superman*, que contou com consultoria de John Byrne. No episódio 18 da segunda temporada, em que Lois e Clark viajam no tempo, Lois descobre que Clark é o Superman, ao tentar acalmar um Lois irritada por se sentir enganada, Clark fala literalmente: “Lois, Superman é o que posso fazer, Clark é quem eu sou.”

lescentes judeus askhenazi, que viviam no Nordeste dos EUA nos anos 30. É também produto da Grande Depressão – evento histórico que, talvez, tenha sido o grande responsável pelo seu imediato e estrondoso sucesso ao se considerar a necessidade de justiça, de esperança, de um farol que iluminasse o caminho que se deveria seguir.

Como um profeta judeu do Antigo Testamento, a história do Superman quer falar. Contra a injustiça, a opressão, sendo um meio de esperança e moralidade. Sua história não apenas lembra a de Moisés, mas aponta para um povo e um estilo de vida. Os judeus, que já sofriam com o histórico antissemitismo, agora tinham de sobreviver e conviver com o nazismo. Kal-El pertence a uma raça superior, a kryptoniana, mas só é um herói porque vive a moralidade aprendida com seus pais humanos.

Os valores judaicos, e judaico-cristãos, eram questionados pelos regimes totalitários, como algo que representasse fraqueza e não força. Clark Kent não é nem o *Übermensch* de Nietzsche, nem o Super-Homem Nazista; ele não precisa e nem quer superar as amarras morais, aliás, ele as considera sua maior força, usando, inclusive, seus superpoderes para ajudar aqueles que mais precisam ao invés de escravizá-los a exemplo dos nazistas. Jerry & Joe criaram um super-herói que é um profeta, o qual fala através de sua história. Clark não se exhibe – ele criou esse personagem Superman para que pudesse continuar ajudando as pessoas, e ao mesmo tempo, ter a vida normal de um homem comum.

## Referências bibliográficas

- BARKMAN, Adam. Super-Homem: de anticristo à arquétipo de Cristo. In: IRWIN, William & WHITE, Mark D. Superman e a Filosofia. São Paulo: Madras, 2014. p.125-135.
- BURKE, Peter. A Escola dos Annales, a inovação em História. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- CICRE, José Luís. Profetismo em Israel, o profeta, os profetas, a mensagem. Petrópolis: Vozes, 1996.
- DE CERTAR, Michel. A escrita da história. São Paulo: Forense Universitária, 2011.

LEWIS, C. S. A abolição do Homem. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2017.

NEGRO, Mauro. Profetas e profetismo: identidade e missão. Revista de Cultura Teológica, vol. 17, n. 67, abr/jun, 2009: 153 – 177.

WELDON, Glen. Superman, uma biografia não autorizada. São Paulo: Leya, 2016.